

DE KIMBERLITOS E CARBONATITOS: ANGOLA-BRASIL

BERBERT, C.O¹, CORDANI, R.²

¹ A31W, GEOPLAN 4, ² RECONSULT GEOFÍSICA

RESUMO: Kimberlitos e carbonatitos são rochas complexas, aparecendo em todos os continentes e na maioria dos países onde tenham sido devidamente prospectados. Em Angola, o primeiro complexo alcalino com carbonatito foi descoberto em 1958, enquanto o primeiro kimberlito foi descrito em 1952. No Brasil, complexos alcalinos com carbonatitos são conhecidos desde 1947 pelo menos, e o primeiro kimberlito foi detectado em 1969 no município de Coromandel(MG). Tanto em Angola, como em outras regiões do Planeta, há uma clara associação entre kimberlitos e carbonatitos. A presença de ambos em uma dada região é um indicativo favorável à prospecção dos bens minerais que eles contêm: diamantes (kimberlitos), nióbio, fosfato, titanita, terras raras, vermiculita, fluorita, cobre e outros (carbonatitos). Há, também, evidente correlação entre as “faixas” kimberlítico – carbonatíticas de Angola e Brasil. Reconstituindo-se o Gondwana, constata-se que os complexos formam verdadeiros “cordões” que se estendem pelo mega continente, conformando-se, notadamente no Brasil, cordões carbonatíticos como os do Nordeste, Alto Araguaia, Alto Paranaíba, Sudeste e Sul (de direção NW-SE). Lapiro Loureiro (1995) denominou essa relação de “Mega Província Carbonatítica Brasil-Angola”, ao que acrescentaríamos “Kimberlítica”. Trabalhos de Aerogeofísica realizados recentemente em Angola vêm demonstrando a existência de milhares de corpos kimberlíticos além dos aflorantes e centenas de anomalias que podem representar complexos ultramáficos/alcalinos a profundidades de 0 a 500m, coincidindo, no Brasil, com os alinhamentos de Goiás-Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Uma nova faixa descoberta com a aeromagnetometria no extremo sudeste de Angola, em parte coberta pelas areias do Kalahari, dirige-se para o território argentino. Essas faixas coincidem em geral com as falhas transformantes que cortam a grande dorsal oceânica indicando que a maioria das intrusões de ambos os complexos ocorreu no Mesozoico. Não obstante essa predominância mesozoica, há pelo menos duas ocorrências de carbonatitos no Brasil e uma em Angola, com idades do Proterozoico: Mutum, na Amazônia (1.026 K/Ar), e Angico dos Dias, na Bahia (2.011, U/Pb). Que também despertam para uma possível correlação: a união anterior dos continentes sulamericano e africano (o Rodínea?). Em Angola, tal como já está sendo verificado no Projeto Diamante/CPRM, os kimberlitos nunca aparecem sozinhos, mas em verdadeiros “enxames”, constituindo Províncias e Subprovíncias. Essa condição também é extremamente importante para a prospecção. Dois mitos devem ser repensados com os recentes trabalhos em Angola: 1) a possibilidade de kimberlitos associados a carbonatitos conterem diamantes, sendo muitos deles inclusive cortados por carbonatitos. 2) o *graben* de Lucapa, mostrado no excelente “Mapa Geológico e de Recursos Minerais de Angola”, de 1998, realizado por portugueses, russos e poloneses, não é o único em conteúdo de kimberlitos no País. Há várias outras províncias com kimberlitos e carbonatitos em Angola.

PALAVRAS-CHAVE: KIMBERLITO, CARBONATITO, ANGOLA, BRASIL